

QUEM É O INTERLOCUTOR DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO TERCEIRO E QUARTO CICLOS?

MÁRCIA ELISA VANZIN BOABAID (CAFW/UFSM)

Muitas são as teorizações no meio acadêmico sobre os desafios de ensinar a disciplina de Língua Portuguesa, principalmente no que se refere à concepção teórica abarcada nos *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Esse documento surge da necessidade de se construir uma referência curricular nacional para o ensino de língua materna. Este estudo propõe a releitura dos PCNs Língua Portuguesa do terceiro e quarto ciclos por meio da Teoria da Enunciação de Émile Benveniste. Escola, professores e documentos parametrizadores estão em sintonia? Com quem os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa dialogam? Nossa hipótese inicial é a de que há uma dissimetria entre o texto PCNs e seu alocutário. Isso porque ao ler o documento é possível supor que a marca do leitor pretendido pelo texto são os professores da educação básica, ou seja, o documento foi organizado e direcionado para esse leitor. Contudo, se, de acordo com nossa hipótese, o documento não se estabelece no espaço escolar, também não estabelece diálogo com o interlocutor proposto. É nessa lacuna que procuramos investigar, com base nos pressupostos benvenistianos, quem pode ser concebido como instância pretendida de alocação, buscando as marcas, no texto, dessa instância. Desta forma, pretendemos observar com quem o referido documento dialoga, ou, ainda, de acordo com a terminologia mobilizada, de tentar identificar uma instância pretendida, considerada como o “tu” da enunciação do referido texto. Este estudo é mais um dos que tomam os PCNs como objeto de estudo, mas busca sua singularidade por tratar de tal documento por meio de uma corrente teórica ainda não mobilizada para tanto.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciação. Texto. Alocutário. PCNs.